

Editorial

Nesta primeira edição de 2020 da revista Colóquio, que agora passa a ter periodicidade trimestral, são apresentados artigos que tratam de processos relacionados às diferentes dimensões do Desenvolvimento Regional, entre os quais estão a passagem do “Brasil agrário” para um Brasil rural atual, as características dos produtores rurais na Amazônia, o desempenho do crédito à agricultura familiar brasileira e os determinantes da competitividade da agroindústria gaúcha processadora de soja. Também podem ser lidos nesta edição artigos que abordam temas relacionados com as dinâmicas de desenvolvimento da América Latina e do Brasil, no final do século XX; desenvolvimento humano municipal; inovação; economia criativa; e, ainda, aspectos do desenvolvimento urbano, como a sustentabilidade e a qualidade de vida de populações urbanas.

No primeiro artigo, Maria Thereza Macedo Pedroso e Zander Navarro analisam a passagem do “Brasil agrário” do passado para um Brasil rural atual, profundamente reconfigurado em todos os aspectos da vida econômica e social no último meio século. Introdzem diversos fatos demarcadores, para descrever essa transição para um “mundo novo” e para demonstrar que o Brasil agrário, que marcou tão fortemente a cultura e as mentalidades da história do país, está rapidamente deixando de existir. Como tendência emergente, está a possibilidade de um aprofundamento desse “novo rural” como *um espaço essencialmente econômico e produtivo – mas esvaziado de interação humana*. Na opinião dos autores, essa nova configuração poderá gerar uma sociedade rural mais subordinada economicamente à vida urbana.

Em seguida, Evaristo de Miranda, Carlos Alberto de Carvalho, Paulo Roberto Rodrigues Martinho e Osvaldo Tadatomo Oshiro apresentam o complexo e dinâmico universo dos produtores rurais e das unidades e áreas de produção da Amazônia, incluindo desde extrativistas de produtos vegetais e animais até os mais modernos agricultores do Brasil (de grãos e de algodão). Para os autores, detectar, identificar e mapear sua ocorrência numa grande extensão territorial, onde o habitat é disperso, e a infraestrutura precária e com muitos conflitos fundiários, sempre foi um desafio. O acesso aos dados do Censo Agropecuário (IBGE) e do Cadastro Ambiental Rural (CAR), em bases geográficas, levaram a Embrapa Territorial a organizar, num *bigdata* geocodificado, um Sistema de Inteligência Territorial Estratégica do Bioma Amazônia. Mais de um milhão de produtores rurais e unidades e áreas de produção foram identificados e mapeados no bioma, de forma inédita, graças a procedimentos estatístico-matemáticos.

No terceiro artigo, José Miguel Pretto e Carlos Henrique Horn apresentam uma avaliação do desempenho do crédito à agricultura familiar brasileira, entre os anos de 1995 a 2018, no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Examinam-se estatísticas de volume financiado, número de contratos e distribuição dos recursos por região, tipos de beneficiário e de cultura. Verificou-se uma forte expansão de crédito, a partir de 2003, e uma contração iniciada com a recessão econômica de 2015-2016.

Angélica Cristina Rhoden, Nilson Luiz Costa, Elisangela Gellati e Argemiro Luis Brum, no quarto artigo, analisam os determinantes da competitividade da agroindústria gaúcha

processadora de soja. O referencial teórico utilizado contemplou as contribuições sobre o Modelo de Competitividade Sistêmica. Os procedimentos metodológicos empregados contemplam as medidas de tendência central e de dispersão, e os resultados revelaram que os investimentos das processadoras foram concentrados em inovações, gestão empresarial e em variáveis ligadas ao processo produtivo.

Na sequência, nos dois próximos artigos, os principais temas discutidos são as teorias do desenvolvimento econômico, na América Latina e no Brasil, e o desenvolvimento humano municipal. Daniel Claudy Da Silveira, Berenice Beatriz Rossner Wbatuba e Cidonea Machado Deponti analisam a incipiência do desenvolvimento da América Latina, na segunda metade do século XX, que determinou trajetórias distintas. Apresenta-se o pensamento de diferentes autores sobre as dinâmicas de desenvolvimento na América Latina e no Brasil nesse período e suas especificidades estruturais. Os autores da teoria histórico-estruturalista lideraram a maior corrente de pensamento desenvolvimentista latino-americana. Depois, no sexto artigo, Cláudeci Pereira Neto propõe a utilização de um indicador de desenvolvimento humano municipal, por meio de um estudo empírico com dados dos municípios do estado do Espírito Santo, nos anos 1990, através de alterações metodológicas, na forma como se apurava o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) até 2013. O novo indicador, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Ajustado (IDHMA), altera as dimensões longevidade e renda.

Nos dois próximos artigos, são apresentados e discutidos dois importantes componentes do desenvolvimento econômico, as inovações e a Economia Criativa. Primeiro, Antônio Carlos Mazzetti, Marcio Gazolla e Marcos Junior Marini trazem o tema inovação como primordial para o crescimento econômico das empresas e nações, com um papel central nas políticas públicas das áreas científica e tecnológica. O artigo analisa a relação entre inovação e sistema produtivo, dentro da política brasileira de ciência, tecnologia e inovação (PCTI). Como resultado, afirmam que essa política prioriza a interação entre a pesquisa pública e o setor privado, e que, mesmo com os investimentos públicos, a estrutura produtiva nacional continua em uma condição periférica, com uma concentração de pesquisadores nas universidades e regiões mais desenvolvidas. Em seguida, Bruno Nascimento Vieira da Cunha, Monica Franchi Carniello e Edson Trajano Vieira apresentam, no oitavo artigo, resultados de uma pesquisa que utiliza o conceito contemporâneo de Economia Criativa como fonte de geração de atividades econômicas, na perspectiva do desenvolvimento regional. Os resultados demonstram a aproximação do Grupo Canção Nova com o conceito de indústria criativa.

Nos últimos dois artigos, são abordados dois aspectos do desenvolvimento urbano, a sustentabilidade e a qualidade de vida da população urbana. No penúltimo artigo, Marcela Barbosa de Moraes, Raimundo Amorim Duarte Neto, Glauber de Souza Sanglard Silva, Saulo Cardoso e Maria Antonia Fernandes Nabarro de Oliveira Benati analisam o desenvolvimento urbano sustentável na percepção dos habitantes da cidade de Imperatriz, no Maranhão. A pesquisa valeu-se de uma abordagem quantitativa e descritiva, utilizando como procedimento de análise a estatística descritiva, KMO e análise fatorial. Os autores evidenciaram a importância da participação da população junto, com o poder público, no processo de construção de uma cidade melhor e mais sustentável. Por fim, Juliana Vanesi Lopes da Silva e Rogério Leandro Lima

da Silveira analisam a importância estratégica da arborização urbana para a ornamentação paisagística, o bem-estar da população, a melhora da qualidade do ar e a do microclima. Por outro lado, afirmam que a falta de adequado planejamento na arborização urbana pode impactar negativamente a vida dos habitantes.

Desejamos a todos uma boa leitura e lembramos aos professores, pesquisadores e estudantes que tenham interesse em escrever e publicar seus artigos em periódicos científicos, que a revista Colóquio recebe esses artigos, de forma contínua, submetidos após a realização do cadastro como autor, no site da revista.

Prof. Dr. Jorge L. Amaral de Moraes, Prof^a Dr^a Dilani Silveira Bassan e Prof. Dr. Carlos Paiva - Editores